



PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO PARA SALA DE IMUNIZAÇÕES

Data Emissão:
20/07/2019

Próxima Revisão:
30/06/2020

Páginas:
01 a 03

Versão:
Nº 01

Atividade: Administração da febre amarela (atenuada) (FA).

Executante: Enfermeiros e Técnicos de Enfermagem.

Apresentação:

A vacina febre amarela é apresentada sob a forma liofilizada em frasco multidose, além de uma ampola de diluente.

Composição:

É composta de vírus vivos atenuados da febre amarela derivados da linhagem 17 DD. Tem como excipientes a sacarose, o glutamato de sódio, o sorbitol, a eritromicina e a canamicina. Deve ser conservada entre +2°C e +8°C, não podendo ser congelada.

Indicação:

Está indicada para prevenir contra a febre amarela.

Contraindicação:

A ocorrência de hipersensibilidade (reação anafilática) confirmada após o recebimento de dose anterior e história de hipersensibilidade a qualquer componente do imunobiológico; para crianças menores de 6 meses de idade; para o imunodeprimido grave, independentemente do risco de exposição; e portadores de doenças autoimunes; gestantes e mulheres que estejam amamentando, devendo a vacinação ser adiada até a criança completar 6 meses de idade, na impossibilidade de se adiar a vacinação, deve-se avaliar o benefício pelo risco e em caso de mulheres que estejam amamentando e receberam a vacina, o aleitamento materno deve ser suspenso preferencialmente por 28 dias após a vacinação). Esta vacina também não está indicada para indivíduos com doenças autoimunes ou doença neurológica ou com 60 anos ou mais que serão

vacinados pela primeira vez. No entanto, em situação de risco de se contrair a doença, deve-se avaliar o benefício da vacinação. Existe reação anafilática após a ingestão de ovo de galinha. A vacinação deve ser feita em ambiente hospitalar após avaliação médica.

Via de administração:

A vacina é administrada por via subcutânea.

Resultados esperados:

Possibilitar aos profissionais de saúde orientação e segurança na aplicação do produto e promoção do uso racional dos imunizantes, assim como, a diminuição dos Eventos Adversos Pós Vacinação (EAPV).

Principais atividades:

- Higienize as mãos;
- Cheque o imunobiológico a ser administrado, assim como o usuário que irá recebê-lo;
- Reconstitua a vacina;
- Aspire o volume a ser administrado, verificando na graduação da seringa se a dosagem está correta;
- Prepare o usuário a ser vacinado;
- Faça a assepsia do local da administração, com água e sabão, se necessário;
- Introduza a agulha e injete a solução lentamente;
- Retire a seringa e a agulha com um movimento firme e único;
- Faça suave compressão no local de administração da vacina com algodão seco;
- Despreze a seringa e a agulha na caixa coletora de perfurocortante;
- Higienize as mãos.

Observações:

- Antes de aspirar cada dose, faça movimentos rotatórios com o frasco da vacina em sentido único, para sua homogeneização, evitando, assim, eventos adversos locais mais intensos, principalmente em razão da presença do hidróxido de alumínio como adjuvante;
- O álcool comum não deve ser utilizado pela sua baixa volatilidade (demora

a secar) e pelo seu baixo poder antisséptico;

- Em situações excepcionais, quando não houver água e sabão na zona rural e em ambiente hospitalar, utilize o álcool a 70%;
- Quando usar o álcool a 70% para a limpeza da pele, friccione o algodão embebido por 30 segundos e, em seguida, espere mais 30 segundos para permitir a secagem da pele, deixando-a sem vestígios do produto, de modo a evitar qualquer interferência do álcool no procedimento;
- Comunique a enfermeira responsável pela sala de vacinas para notificação de reações adversas.

Preparado por: Nair Olivia Dieckel e Núbia Toniazzo dos Santos.	Revisado por: Nair Olivia Dieckel e Núbia Toniazzo dos Santos.	Aprovado: Samantha Larissa Torres.
--	---	---